

## DIVERSIDADES SEXUAIS, DE GÊNERO E IDENTIDADE: AFINIDADES NA LITERATURA E EM OUTRAS ARTES E MÍDIAS

---

*Sexual, Gender and Identity Diversities: Affinities with literature, Arts and Media*

DOI: 10.14393/LL63-v38-2022-00

Yuri Jivago Amorim Caribé\*

Maria Rita Drumond Viana\*\*

Juliana Borges Oliveira de Morais\*\*\*

---

RESUMO: A partir da constatação de que a literatura por muito tempo privilegiou expectativas e visões de mundo heteronormativas, também foram lançadas obras com o propósito de discutir uma “temporalidade *queer*”, com destaque para escritores como Jack Halberstam (2005), Elizabeth Freeman (2010) e Lee Edelman (2004). Nessa direção, buscamos organizar uma contribuição, na forma desta seção temática, que reúne uma gama de trabalhos acadêmicos relacionados às diversidades sexuais, de gênero e de identidade não somente em textos literários, mas também em filmes e em outras artes e mídias. Logo, a academia cumpre papel relevante ao produzir paratextos (livros, ensaios, artigos e resenhas) que discutem obras afinadas com essas diversidades, convidando seus leitores/espectadores a repensá-las, algo que reitera seu compromisso político.

PALAVRAS-CHAVE: Temporalidade *Queer*. Afetividades não-heteronormativas. Identidades LGBTQIAP+. Literatura e outras artes e mídias.

ABSTRACT: Building on the realization that literature has long favoured heteronormative expectations and worldviews, works have emerged with the purpose of discussing a “queer temporality”, including authors such as Jack Halberstam (2005), Elizabeth Freeman (2010), and Lee Edelman (2004). Following suit, we organized this contribution, in the form of a thematic section, which brings together a range of academic works related to sexual, gender and identity diversities not only in literary texts, but also in films and in other arts and media. The academy plays an important role by producing paratexts (books, essays, articles, and reviews) that discuss artistic works attuned to those diversities, inviting readers/spectators to rethink them and, as such, reiterating its political commitment.

KEYWORDS: Queer temporality. Non-heteronormative affectivities. LGBTQIAP+ Identities. Literature and other arts and media.

---

---

\* Doutor em Letras/Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). ORCID: 0000-0002-4330-6654. E-mail: yuri.caribe(AT)ufpe.br

\*\* Doutora em Letras/Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). ORCID: 0000-0002-1985-3375. E-mail: m.rita.viana(AT)ufsc.br

\*\*\* Doutora em Estudos Literários, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). ORCID: 0000-0003-2093-7258. E-mail: jubmorais(AT)ufsj.edu.br

Trazemos à baila, a princípio, o conceito de “temporalidade *queer*”, discutido por Jack Halberstam (2005), Elizabeth Freeman (2010) e Lee Edelman (2004), que relaciona a fixidez de uma temporalidade linear e progressiva a expectativas e visões de mundo heteronormativas. Juntamente com a resistência de Rita Felski (2011) aos ditames do “contexto” e a aberturas propostas por Sara Ahmed (2006) e por outros teóricos da afetividade, passam a ser produtivas leituras que antes seriam desacreditadas como “anacrônicas” ou “a-históricas”:

A significância de um texto não se exaure pelo que revela ou esconde sobre as condições sociais que o circundam, mas também pelo que torna possível junto a quem o lê ou assiste – que tipos de emoções suscita, que mudanças de percepção desencadeia, que laços afetivos forja. Como seria fazer justiça a esses tipos de reação ao invés de tratá-los como rasos, rudimentares ou defeituosos? (FELSKI, 2011, p. 585, tradução nossa)

Tal entendimento, ampliado do que constitui o “contexto”, embasa, ainda que de forma também anacrônica, práticas já comuns nas comunidades de leitura e escrita LGBTQIAP+, cujas buscas por precedentes históricos e culturais frequentemente dependem de conexões que escapam uma historicidade estreita, dadas as diferentes formas de invisibilidade que experimentam em diversas culturas e momentos históricos. Reconhecer a própria representação na história, na literatura e em outras artes e mídias pode levar, inclusive, ao processo de uma nova criação, tornando-se o impulso, por exemplo, para a escrita de romances históricos em que figurem protagonistas lésbicas e gays – como ocorre nas obras de Sarah Waters (começando em 1998) e Jamie O’Neill (2001). Os “laços afetivos” mencionados podem também se relacionar ao conceito de “ressonâncias” de Wai Chee Dimock (2011) e constroem ligações entre momentos históricos diversos e também dispersão geográfica, uma vez que borram as fronteiras de periodizações e nações.

Diante disso, consideramos apresentar (e ao mesmo tempo recomendar) um breve panorama de obras literárias e acadêmicas (algumas inclusive de natureza mista) nacionais e internacionais que marcaram trajetórias possíveis nos diferentes campos, começando pelos estudos *gays* e *queer*, dada a nossa formação majoritariamente na área de literaturas em língua inglesa, em que o conceito de *queer* toma corpo(s).

Primeiramente, citamos a obra basilar organizada por Sandfort *et al.* (2000), intitulada *Lesbian and gay studies: an introductory, interdisciplinary approach*. Nessa proposta de abordagem interdisciplinar, são incluídos trabalhos dos campos da psicologia, sociologia, antropologia e estudos literários, com destaque para o texto de Pustianaz (2000) acerca dos estudos literários *gays*. No mesmo caminho, Rodriguez *et al.* (2016) organizaram *Critical concepts in queer studies and education*, que propõe uma discussão de caráter mais amplo de conceitos *queer* (não apenas em viés literário) em torno de temas selecionados, com destaque para a pesquisa de Niccolini (2016), sobre afeto, e para a de Walton (2016), sobre *bullying*.

Em um segundo momento, partimos para a citação de obras dedicadas à relação entre os estudos literários em intersecção com o *queer*. Começamos sugerindo a coletânea de trabalhos acadêmicos *Novel gazing: queer readings in fiction*, organizada por Sedgwick (1997), cuja proposta é bastante alinhada com nosso entendimento de afinidades, pois propõe leituras *queer* de romances canônicos das literaturas em língua inglesa. Ainda mais didático, recomendamos o *The Cambridge companion to gay and lesbian writing*, organizado por Hugh Stevens (2011), que traz, inclusive, uma lista com datas de acontecimentos literários importantes, desde o período clássico até o ano de 2006. Destacamos, ainda, o trabalho de Dean (2011) sobre transgressão nas literaturas de expressão *gay* e lésbica. Outra obra que merece destaque é *Closeted writing and lesbian and gay literature: classical, early modern, eighteenth-century*, trabalho autoral de David Robinson (2016), que resgata o tema da escrita literária dita “enrustida”, ao mesmo tempo em que analisa algumas obras literárias com foco nas (possíveis) intenções de seu autor, por meio da crítica biográfica. Citamos, ainda, *An introduction to queer literary studies: reading queerly*, de Will Stockton (2023). Neste trabalho recente, o autor inicialmente traz um breve panorama histórico acerca da Teoria *Queer* para, em seguida, apresentar ensaios teóricos sobre temas amplamente debatidos no contexto *queer* da contemporaneidade, tais como identidade, normatividade, economia, dentre outros. Nesses ensaios, o autor cita e discute obras canônicas como *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde (1891/2012), retomando o conceito de leitura *queer*.

Também se faz necessário, dado nosso contexto específico, reconhecer o trabalho de jornalistas, ativistas e acadêmicos brasileiros que focam na divulgação de pesquisas e de obras literárias que dialogam com os temas deste número. Começamos citando o glossário “Gêneros

e sexualidades: noções, símbolos e datas”, uma obra não acadêmica, porém de tamanha relevância por seu didatismo que poderia ser adotada e trabalhada nas escolas de todo o Brasil. Foi elaborado por Denize Sepulveda, Renan Correa e Priscila Freire (2021) e publicado no formato de *e-book*. O interessante é a acepção que traz para o termo *queer*:

Termo usado para se referir a pessoas que não se enquadram dentro do modelo de sociedade que determina que só existem os gêneros femininos e masculinos, e que todos são heterossexuais. São consideradas como aquelas e aqueles que estão fora das definições das fronteiras de gêneros e sexualidades, que não se aprisionam por elas.

Assim, entendemos que em um contexto não acadêmico o termo *queer* já faz referência a uma não identificação tanto em relação ao binário feminino/masculino quanto ao da vivência compulsória da heteronormatividade. Precisar definir-se (por imposição social), portanto, por meio de uma das categorizações citadas representaria um cerceamento da liberdade do indivíduo *queer* e um sofrimento sem precedentes.

Quanto à produção literária e acadêmica no Brasil no que tange à temática, podemos dizer que ela se mostrou muito ativa a partir dos anos 2000. Denilson Lopes (2002), em seu texto *O homem que amava rapazes e outros ensaios*, traz dez ensaios sobre temas como: a homoafetividade, o travestimento, a construção do indivíduo a partir de ideologias da civilização moderna, a homotextualidade na literatura brasileira, dentre outros. Em seguida, citamos *A letra, o corpo, o desejo: masculinidades subversivas no romance latino-americano*, de Anselmo Peres Alós (2013). Nessa obra, Alós discute três romances latino-americanos pela ótica da sexualidade, analisando personagens por meio de algumas noções, como a representação de gênero. Em seguida, destacamos o reconhecido trabalho de João Silvério Trevisan, intitulado *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil* (2018), que, conforme o título, traz um estudo sobre a homoafetividade no Brasil por meio do diálogo entre áreas diversas, como o teatro, o direito e a literatura. É considerada uma obra de referência, sendo um dos primeiros trabalhos nesse segmento. Para completar esse grupo, citamos o livro de James Green, que tem como objeto o Brasil em seu *Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX* (2019), no qual há um questionamento de estereótipos do comportamento homossexual durante o carnaval, ao mesmo tempo em que apresenta uma

sólida pesquisa sobre a realidade social e cultural da homossexualidade no Brasil durante o século XX. Green, de origem estadunidense, é professor, ativista e pesquisador com um amplo trabalho sobre história e cultura brasileira.

Com viés estritamente acadêmico e dentro de organizações acadêmicas, sugerimos, ainda, a leitura da obra organizada por Antônio de Pádua Dias da Silva, intitulada *Memórias da Borborema 3: feminismo, estudos de gênero e homoerotismo* (2014). Essa publicação reúne trabalhos apresentados no XIII Congresso Internacional da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada) daquele ano, sediada na Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Campina Grande (PB). Já *Homocultura e linguagens*, organizado por Fábio Figueiredo Camargo e Paulo César Garcia (2016), traz resultados de pesquisas apresentadas previamente no Grupo de Trabalho homônimo da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística) que desmitificam aspectos diversos da homocultura. Em 2020, foi lançado a coletânea de artigos *Revisões do cânone: estudos literários e teorias contra-hegemônicas* (2020), organizada por André Luis Mitidieri, Fábio Figueiredo Camargo e Sandra Maria Pereira Sacramento, demonstrando que pesquisas relacionadas a esses temas de fato ganharam fôlego na última década (2010-2020).

Enfim, destacamos a organização de dois dossiês temáticos em revistas acadêmicas indexadas e com considerável fator de impacto. O primeiro foi organizado pelas pesquisadoras Amara Moira e Tatiana Nascimento na edição de 2020 da Revista *Estudos de literatura brasileira contemporânea* com o título “Literatura LGBT+”. Esse periódico é vinculado ao Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília (UnB). Aliás, cabe ressaltar que o texto de apresentação (MOIRA; NASCIMENTO, 2020) do volume reitera nossa tese de que muito se tem a dizer sobre esses temas, tanto no contexto literário quanto acadêmico. No contexto literário, temos escritos de autoria LGBTQIAP+, frequentemente publicados por editoras independentes. Já no contexto acadêmico, temos a organização de *e-books*, trazendo visibilidade a pesquisas em torno de objetos relacionados aos estudos *queer*, além de certo espaço em alguns dossiês temáticos como este. Por fim, indicamos o dossiê organizado por Ruan Giraldo (2023) para a revista *Mutatis Mutandis* (Revista Latinoamericana de Traducción), intitulado “Re-sentir lo queer/cuir em la traducción ibero-americana”. Essa revista é vinculada ao Grupo de Investigación en

Traductología da Universidade de Antioquia (Medelín, Colômbia). A proposta do dossiê foi “abrir um espaço para que pesquisadores de diferentes lugares contribuíssem com seus pontos de vista sobre fenômenos anteriormente marginalizados ou totalmente ignorados nos discursos tradutórios tradicionais” (GIRALDO, 2023, tradução nossa). Nesse dossiê, o próprio título indica possibilidades para a tradução de *queer* em contextos não-anglófonos, algo que também nos é muito caro.

Diante deste breve panorama, buscamos deixar uma contribuição, na forma deste número temático, ao trazermos à tona trabalhos acadêmicos que se afinam com questões relacionadas às diversidades sexuais, de gênero e de identidade em textos literários, filmes e mídias que tematizam afinidades para se pensar a escrita e a leitura, amplamente concebidas, de textos e contextos de dissidência de gênero e sexual. Dentro de uma lógica mais inclusiva, aceitamos submissões de pesquisas feitas em todos os níveis, da graduação ao pós-doutorado, e chegamos a um total de vinte produções elaboradas a partir de objetos e arcabouços teóricos variados e às vezes conflitantes, que serão apresentados a seguir.

O artigo elaborado por Helder Thiago Maia tem como foco a figura de Baltasar do Couto Cardoso/Maria Úrsula de Abreu e Lencastro (1682-1730) e promove o resgate dessa importante “donzela-guerreira” e de sua representação em textos históricos e na escrita romanesca de Gustavo Barroso (1932). Contemplando outra forma de “escrita de vida” de uma figura histórica, mas desta vez urbana e contemporânea, Assunção Cristovão e Arthur Cristóvão Prado analisam o livro-reportagem de Chico Felitti (2019) sobre Ricardo Correa, conhecido como o “Fofão da Augusta” na metrópole paulistana e sua ex-companheira Vânia, a partir da ótica do fracasso, proposta por Jack Halberstam (2020).

Continuando com a temática trans, agrupamos, em seguida, textos que pensam a tradução e os estudos da tradução em sua relação com esse prefixo, presente no *translatio* e que se faz presente também em tantas metáforas da tradução. Em seu “Traduções em CISTema”, Dennys Silva-Reis propõe conceitos, traça linhas históricas e faz um grande levantamento sobre a tradução de textos da literatura trans internacional no Brasil, chegando, então, a um entendimento da operação tradutória concebida como “uma política de transidentidades”. A contribuição de Silva-Reis é muito bem-vinda como uma “cistematização” de conceitos e teorias postas em diálogo. Depois de uma visão mais didática e teórica, dois

textos tecem comentários sobre a prática tradutória de textos específicos, com sugestões de tradução. Em primeiro lugar, temos Fernando Luís de Moraes refletindo sobre seu trabalho na tradução da poesia de Thomas Grimes, contida em seção de antologia de 1995 com onze poetas negros gays que escrevem em inglês (SAINT, 1995). Temos a alegria de trazer, também, pela primeira vez em português, o “Folheto” do escritor soviético Evguéni V. Kharitónov (1941-1981) em tradução, análise e comentários de tradução de Yuri Martins de Oliveira. Mais focada em lexemas, por sua vez, e partindo da Análise de Discurso, Bruna Navarrina de Moura traz soluções possíveis para termos encontrados em *fanfictions* em que são representados relacionamentos especificamente entre mulheres, conhecidos como *femslash*.

Também tendo como objeto as *fanfictions*, contribui para o presente dossiê o artigo de André Carvalho e Júlia Zen Dariva, no qual propõem um questionamento da crítica que vê, nesse tipo de escrita, uma rejeição da heteronormatividade. A conclusão à qual chegam é que, na maioria dos contos abarcados no estudo há uma reprodução de papéis de gênero, assim como de dinâmicas de famílias nucleares. A conjugalidade e a formação de laços afetivos e sexuais são, do mesmo modo, o cerne da análise de Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes, que se debruça sobre duas obras: o conto “A grande atração”, de Raimundo Magalhães Junior, inicialmente publicado em 1936 (MAGALHÃES JÚNIOR, 1967) e o romance *Uma mulher diferente*, de Cassandra Rios, publicado em 1965 (RIOS, 2005). Conclusões parecidas são também alcançadas por Guilherme Augusto da Silva Gomes e George Lima dos Santos em relação à protagonista do conto “Coração” de Marcelino Freire (2014), a qual os autores caracterizam como “uma bicha preta, afeminada e pobre” e cuja solidão seria atravessada por diferentes processos de opressão interseccional. A solidão, por sua vez, é, certamente, aspecto central na análise de Lisiane Andriolli Danieli do bem-conhecido romance de Radclyffe Hall, *The well of loneliness/O poço da solidão* (HALL, 1950), publicado na Inglaterra em 1928 e que rapidamente se torna objeto de censura, culminando em um julgamento que marca toda uma geração, rememorando a obra de Cassandra Rios, tratada em artigo citado anteriormente.

A forte presença de artigos que lidam com questões de lesbianidade e que tematizam o amor entre mulheres nos possibilitou agrupar toda uma seção de artigos que pensamos assim colocar em conversa. Primeiramente, nesse grupo, temos as notas de Mariana Souza Paim sobre uma das jovens escritoras brasileiras de maior destaque da atualidade: Natália Borges

Polesso. Outros dois trabalhos voltam, por sua vez, a atenção para precursoras da representação do desejo entre mulheres na literatura brasileira. Gabriela Pirotti Pereira e Rosana Ruas Machado Gomes refletem sobre o silenciamento das identidades lésbicas, bissexuais e outras no romance *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, publicado em 1973, durante a ditadura civil-militar em nosso país (TELLES, 2009). Já Amanda Nunes do Amaral e Flávio Pereira Camargo buscam contextualizar “Beijo na face” (EVARISTO, 2016), de Conceição Evaristo, em um panorama amplo e transnacional, ao mesmo tempo em que interseccionam outros aspectos da identidade das personagens analisadas, declarando, desde o título, que “O amor entre mulheres negras é um ato revolucionário”.

Outros dois artigos empregam perspectivas também mais diacrônicas, desta vez para pensar a homossexualidade e a recepção de textos que tematizam o homoerotismo. Wellington Júnio Costa faz uma análise comparativa entre *Le livre blanc/O livro branco* (1928/2010) de Jean Cocteau e *En finir avec Eddy Bellegueule* (2014) de Édouard Louis, textos que problematizam o discurso autobiográfico e questões de autoria. Já Iago Moura e Rick Afonso-Rocha, assim como faz Helder Thiago Maia, voltam seus olhares para o passado, mais especificamente para o fim do século XIX, para explorar a recepção crítica d’*O ateneu* de Raul Pompéia (POMPÉIA, 2013), em resenhas imediatamente contemporâneas à sua publicação em 1888 e em estudos posteriores até a metade do século XX. Eles visam entender e questionar processos de formação de um cânone nacional e como “a homossexualidade que se discursiviza na obra, é, na crítica mais clássica, apagada, forcluída por efeito de interdição”, segundo os autores, tornando a própria crítica, portanto, objeto de análise.

Neste último bloco, agregamos artigos que trabalham a temática das afinidades na diversidade em artes e mídias. Pedro Henrique Andrade de Faria traz a música e performance do grupo Não Recomendadxs de modo a explorar as potencialidades de corpos em assembleia para subverter tanto a heteronormatividade quanto os discursos de ódio contra esses mesmos corpos LGBTQIAP+. Os últimos três artigos encontram seus objetos no cinema latino-americano. Em “Cinismo e XXY: intersexualidade na literatura e no cinema” temos a muito bem-vinda consideração de Rodrigo Corrêa Martins Machado e João Gabriel Ribeiro Passos acerca da adaptação do conto “Cinismo” (2004), de Sergio Bizzio, para o cinema pela também argentina Lucía Puenzo, em 2007, intitulado XXY.

Ainda pensando na América Latina e em questões locais, Renato Kerly Marques Silva reflete sobre processo de construção do gênero apresentado no filme *Vestido de Noiva* (2014), ao tratar da primeira mulher cubana a realizar uma cirurgia de confirmação de gênero. Entrando, assim como Wellington Júnio Costa, em terrenos mais auto/biográficos e fechando a seção de artigos, voltamos ao cinema brasileiro ao fazermos alusão ao trabalho de Paulo Valente e Lourdes Martínez Echazábal acerca de uma personagem histórica, o malandro pernambucano João Francisco dos Santos. Os autores veem no longa-metragem *Madame Satã* (2002) uma configuração de “família cuir”, extrapolando, assim, a questão da conjugalidade para além do casal de que tratou Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes, neste dossiê, e englobando também o conceito de uma família não-heteronormativa e mais inclusiva para a criança Firmina. Esperamos que o leitor possa usar este último artigo apresentado para reler e repensar os outros que o precederam. Por fim, para fechar o volume, temos uma resenha de Lucas Valente para o livro *Love Letters: Vita & Virginia* (2021), obra que intercala não apenas cartas, mas também trechos dos diários de Virginia Woolf e Vita Sackville-West, com o objetivo de recontar, por meio desses documentos do eu, o amor pouco ortodoxo dessas duas importantes figuras das literaturas em língua inglesa.

Em suma, tratamos do interesse pela produção de obras literárias e/ou acadêmicas que se afinam com questões relacionadas às diversidades sexuais, de gênero e de identidade, sem deixar de refletir sobre as reverberações dessas leituras, dentro e fora da academia. Esses paratextos (livros, ensaios, artigos e resenhas) convidam leitores/espectadores a repensar textos literários, filmes e outras artes e mídias, reiterando seu compromisso político. Com muita alegria, divulgamos este volume da revista *Letras & Letras*, que contempla temas relevantes nos trabalhos que o compõem e continuam prementes, haja vista o grande número de submissões e o interesse gerado.

## Referências

AHMED, Sarah. **Queer Phenomenology: Orientations, Objects, Others**. Durham: Duke University Press, 2006. <https://doi.org/10.1515/9780822388074>

ALÓS, Anselmo Peres. **A Letra, o corpo, o desejo: masculinidades subversivas no romance latino-americano**. Florianópolis: Mulheres, 2013.

BARROSO, Gustavo. **A Senhora de Pangim**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1932.

BIZZIO, S. Cinismo. *In*: BIZZIO, S. **Chicos**. Buenos Aires: Interzona: 2004.

CAMARGO, Fábio Figueiredo; GARCIA, Paulo César (org.). **Homocultura e Linguagens**. 1. ed. Salvador (BA): Eduneb, 2016.

COCTEAU, Jean. **O livro branco**. Tradução de Aníbal Fernandes. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.

DEAN, Tim. The erotics of transgression. *In*: STEVENS, Hugh (ed.). **The Cambridge Companion to Gay and Lesbian Writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. <https://doi.org/10.1017/CCOL9780521888448.005>

DIMOCK, Wai Chee. A Theory of Resonance. **PMLA**, v. 112, n. 5, p. 1060-1071, 2011.

EDELMAN, Lee. **No Future: Queer Theory and the Death Drive**. Durham: Duke University Press, 2004. <https://doi.org/10.1215/9780822385981>

EVARISTO, Conceição. Beijo na face. *In*: **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FELITTI, Chico. **Ricardo e Vânia: O maquiador, a garota de programa, o silicone e uma história de amor**. São Paulo: Todavia, 2019. *E-book*.

FELSKI, Rita. "Context Stinks!". **New Literary History**, v. 42, n. 4, p. 573-591, 2011.

FREEMAN, Elizabeth. **Time Blinds: Queer Temporalities, Queer Histories**. Durham: Duke University Press, 2010. <https://doi.org/10.2307/j.ctv1198v7z>

FREIRE, Marcelino. Coração. *In*: FREIRE, Marcelino. **Contos Negreiros**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

GIRALDO, Juan G. Ramírez. Presentación. **Mutatis Mutandis** (Revista Latinoamericana de Traducción), Dossiê Re-sentir lo queer/cuir em la traducción ibero-americana, v. 6, n. 1, 2023.

GREEN, James N. **Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2019.

GRUPO de Trabalho Homocultura e Linguagens. Disponível em: <https://anpoll.org.br/2022/grupos-de-trabalhos/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

HALBERSTAM, Jack. **In a Queer Time and Place: Transgender Bodies, Subcultural Lives**. New York: New York University Press, 2005.

HALBERSTAM, Jack. **A arte queer do fracasso**. Tradução de Bhuvli Libanio. Recife: Cepe, 2020.

HALL, Radclyffe. **O poço da solidão**. Tradução de José Geraldo Vieira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1950.

LOPES, Denilson. **O homem que amava rapazes e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

LOUIS, Édouard. **En finir avec Eddy Bellegueule**. Paris: Seuil, 2014.

MADAME Satã. Filme dirigido por Karim Aïnouz. Produzido pela Columbia Pictures, 2002.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. A Grande Atração. *In*: DAMATA, Gasparino (org.). **Histórias do amor maldito**. Rio de Janeiro: Record, 1967.

MITIDIERI, André Luis; CAMARGO, Fábio Figueiredo; SACRAMENTO, Sandra Maria Pereira (org.). **Revisões do cânone**: estudos literários e teorias contra-hegemônicas. Uberlândia: O Sexo da Palavra, 2020. *E-book*.

MOIRA, Amara; NASCIMENTO, Tatiana. Apresentação: Literatura LGBT+. **Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea** (UnB), v. 61, p. 1-3, 2020. <https://doi.org/10.1590/2316-4018610>

NICCOLINI, Alyssa D. Affect. *In*: RODRIGUEZ, Nelson M. *et al.* (ed.). **Critical Concepts in Queer Studies and Education**: An International Guide for the Twenty-First Century. New York: Palgrave Macmillan, 2016. p. 05-14.

POMPÉIA, Raul. **O Ateneu**. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

PUSTIANAZ, Marco. Gay Male Literary Studies. *In*: SANDFORT, Theo; SCHUYF, Judith; DUYVENDAK, Jan Willem; WEEKS, Jeffrey (ed.). **Lesbian and Gay Studies**: An Introductory, Interdisciplinary Approach. London: Sage, 2000. p. 146-153. <https://doi.org/10.4135/9781446217450.n9>

RIOS, Cassandra. **Uma mulher diferente** [1965]. São Paulo: Brasiliense, 2005.

ROBINSON, David M. **Closeted Writing and Lesbian and Gay Literature**: Classical, Early Modern and Eighteenth-Century. New York: Routledge, 2016. <https://doi.org/10.4324/9781315260075>

RODRIGUEZ, Nelson M. *et al.* (ed.). **Critical Concepts in Queer Studies and Education**: An International Guide for the Twenty-First Century. New York: Palgrave Macmillan, 2016. <https://doi.org/10.1057/978-1-137-55425-3>

SACKVILLE-WEST, Vita; WOOLF, Virginia. **Love Letters: Vita and Virginia**. Introdução de Alison Bechdel. London: Vintage Publishing, 2021. *E-book*.

SAINT, Asotto (ed.). **Milking black bull**: 11 gay black poets. 1. ed. Sicklerville: Vega Press, 1995.

SANDFORT, Theo *et al.* (ed.). **Lesbian and Gay Studies**: An Introductory, Interdisciplinary Approach. London: Sage, 2000. <https://doi.org/10.4135/9781446217450>

SEDGWICK, Eve Kosofsky (ed.). **Novel Gazing**: Queer Readings in Fiction. Durham: Duke University Press, 1997. <https://doi.org/10.1215/9780822382478>

SEPULVEDA, Denize; CORREA, Renan; FREIRE, Priscila. **Gêneros e sexualidades**: noções, símbolos e datas. Rio de Janeiro: Ed. dos autores, 2021. *E-book*.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da (org.). **Memórias da Borborema 3**: feminismo, estudos de gênero e homoerotismo. Campina Grande (PB): ABRALIC, 2014.

STEVENS, Hugh (ed.). **The Cambridge Companion to Gay and Lesbian Writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. <https://doi.org/10.1017/CCOL9780521888448>

STOCKTON, Will. **An Introduction to Queer Literary Studies**: Reading Queerly. New York: Routledge, 2023. <https://doi.org/10.4324/9781003132936>

TELLES, Lygia Fagundes. **As meninas**. São Paulo: Companhia das Letras: 2009.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

VESTIDO de Novia. Filme dirigido por Marilyn Solaya. Produzido pelo Instituto Cubano del Arte e Industrias Cinematográficos (ICAIC), 2014.

WALTON, Gerald. Bullying. *In*: RODRIGUEZ, Nelson M. *et al.* (ed.). **Critical Concepts in Queer Studies and Education**: An International Guide for the Twenty-First Century. New York: Palgrave Macmillan, 2016. p. 35-46. [https://doi.org/10.1057/978-1-137-55425-3\\_5](https://doi.org/10.1057/978-1-137-55425-3_5)

WATERS, Sarah. **Tipping the Velvet**. London: Virago Press, 1998.

WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray** [1891]. Tradução de Paulo Schiller. São Paulo: Penguin-Companhia, 2012.

XXY. Filme dirigido por Lucía Puenzo. Produzido por Cinéfondation, 2007.

Recebido em: 22.11.2022

Aprovado em: 30.12.2022